

# VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha . . . . .	1\$20
Semestre, idem . . . . .	60
Anno, com estampilha . . . . .	1\$50
Semestre, idem . . . . .	75
Africa e Brazil, por anno (moeda forte) . . . . .	2\$05
Numero avulso . . . . .	4

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha . . . . .	26
Repetição dos mesmos . . . . .	22
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras literarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## A Inglaterra e as colónias portuguesas

Merece especial registo um telegrama que a agência Hayas nos transmitiu sobre as declarações do ministro inglês Cecil na Câmara dos Comuns, a respeito das tão faladas propostas socialistas para a internacionalização da Africa. As declarações desse ministro inglês são claras, peremptórias, categóricas, como se depreende do telegrama que novamente aqui reproduzimos com o devido destaque:

**LONDRES, 15 — Câmara dos Comuns.** — Um deputado perguntou se em vista da ansiedade, que causou em Portugal a proposta do partido operário pedindo a internacionalização da Africa Oriental, o governo está decidido a declarar que não é de modo algum responsavel por tal ideia. O sr. Cecil responde dizendo que o governo se sente satisfeito com a oportunidade, que lhe é oferecida, para declarar que de modo nenhum é responsavel pela proposta e que a Gran-Bretanha promete, ao contrario, defender e proteger as colónias portuguesas contra todos os inimigos.

Depois de isto, parece-nos que deve ter liquidado de vez a campanha infeliz, que socialistas e monarchicos, de mãos dadas, aí fizeram contra a Inglaterra, no intuito de prejudicar a politica internacional da República.

Já há tempos, respondendo tambem a uma interpelação que nesse sentido lhe foi feita, o governo inglês, pela boca dum dos seus membros, repelira no parlamento inglês toda a solidariedade da Inglaterra com a espantosa proposta apresentada no Congresso Socialista de Londres pelo antigo ministro trabalhista, que Lloyd George se vira obrigado a alijar do seu gabinete.

Mas as declarações de lord Cecil, cuja importancia não se pode diminuir, são bem categóricas e dão a Portugal uma plena satisfação. A Gran-Bretanha — afirmou esse ministro, nesta hora solene, do alto da sua tribuna na Câmara dos Comuns, a todo o mundo — não só não é responsavel pela proposta como promete defender e proteger as colónias portuguesas contra todos os inimigos.

O congresso de Londres não possuía nenhum caracter official. Henderson, á data dele, não era já ministro e tinha sido alijado do governo inglês por não oferecer garantias de lealdade á causa dos aliados, ou mais precisamente, á po-

litica do governo a que pertencia, visto que tentou fornecer passaportes para a conferencia de Estocolmo depois desse governo ter resolvido não os conceder. Mais: a proposta Henderson nem foi discutida.

Evidentemente que os delegados do partido socialista português ao congresso de Londres andaram muito bem — e só merecem elogios porisso — em imediatamente repelirem, com a energia com que o fizeram, uma proposta atentatória do brio nacional.

Mas trazida a questão para Portugal, para este ambiente viciado onde tudo se deturpa e com as coisas mais graves se especula, aproveitou-se logo o pretexto para atacar a República e a nossa politica internacional. Durante muitos dias, houve quem quizesse tornar a Inglaterra responsavel pela proposta do sr. Henderson e consequentemente atribuir á República . . . a culpa da perda das nossas colónias.

Ainda bem que as lealíssimas declarações do governo inglês veem pôr tudo no seu lugar.

Nesta hora solene em que a causa dos aliados atravessa incontestavelmente um periodo grave de que — tenhamos fé! — há de sair mais gloriosa e mais alta, nesta hora em que entre os aliados uma solidariedade perfeita cada vez mais se impõe, as palavras de lord Cecil teem, sob todos os pontos de vista, uma grande significação e devem satisfazer plenamente todos os portugueses.

Elas não podem ser mais categóricas nem mais leaes.

Do nosso distinto Colega e mestre *Republica*, de 17 do corrente, transcrevemos este artigo, reduzindo-o um pouco (sem alteração substancial), atentas as pequenas dimensões do nosso modesto semanário.

É tal artigo de palpavel oportunidade e de necessária vulgarização para desvanecer as funebres apreensões de certos espiritos sobre as disposições da Inglaterra quanto ás nossas colónias.

Bias dizia ser feliz a republica onde as leis são mais ouvidas que os advogados. Cicero queria que o magistrado não fôsse outra coisa mais do que a lei falando.

Tendo, um prégador, enfastiado o seu auditorio, com um sermão aborrecido sobre as B-maventuranças, disse-lhe uma fidalga, á saída: «o reverendo falou das B-maventuranças; mas ainda lhe escapou uma: B-maventurados aqueles, que não vieram hoje ao sermão!»

## UM EXPEDIENTE MISERAVEL

Ha bons oito anos publiquei no finado «Regenerador», desta cidade, uma extensa carta, em que, sob o influxo de informações nas quais reconheci depois ter havido muito mexerico, me referi aos Srs. Costas, honrados industriais de Guimarães, em termos depreciadores e com certa violencia, que um temperamento fogoso e o natural impulso de revindicta explicavam de sobra no momento.

Uns chatins quaisquer — especie de malta que infesta este concelho, peor que os ciganos, pois esses abarracam mas não ficam — lembraram-se de reeditar, na vespera das eleições paroquiais, parte dessa carta, precedendo-a d'algumas linhas sem gramatica, e fizeram-na distribuir pelas ruas e na feira de sábado.

Com que intento?

Não se percebe bem.

Como eles omitiram, no meu escrito, a data e dão a autoria ao Deputado Evolucionista (tão longe ainda de o ser), parece haver propósito de fazer crêr a incautos que se trata dum documento recente e que eu perfilho, ainda hoje, a respeito dos Srs. Costas, aquilo que os *toupeiras* foram desenterrar dos subterrâneos jornalísticos.

Pois perderam redondamente o seu tempo, como a péga que saudou a Cesar!

A incompreensivel e descabida reprodução dessa carta, que ingloriamente dormia o sono do esquecimento sob o pó de muitos anos decorridos, nem prejudica aos Srs. Costas nem a mim!

Tivesse havido o que houvesse, é certo que factos posteriores de melhor elucidação combaliram a rede da intriga, o conhecimento dos homens operou-se lento, as arestas quebraram-se de parte a parte e mutuamente se faz justiça.

A melhor prova d'isso é que vivemos aproximados, e desaparecida vai a primitiva irreductibilidade, que no coação se lamentava.

Perante a cordealidade em que vivemos, ninguém, por mais gaiato, tem direito de atirar-nos á cara com aquilo que, por ventura, menos lisongeiro nos houvessemos dito em velhos tempos.

Nós e mais ninguém é que somos os juizes do nosso brio e os natos zeladores da nossa dignidade.

Não permita Deus que se arvore em zeladores da nossa honra homens ordinários como esses tais, que vieram, sem nenhuma provocação, sem nenhuma necessidade e sem nenhuma vantagem, atirar á fogueira das paixões ruins, um documento morto. . .

Quem seriam esses *ordinários* homens?

Proceli a um rápido inquerito, pois nunca é mau saber-se donde se nos joga a pedra.

Nas cadeias nada se apurou. Levantaram-se os presos em grita de protesto ao perceberem que se suspeitava deles. Que podiam ser (exclamaram) e eram, de facto, uns desgraçados, mas nunca os autôres duma traficancia dessas, tola, inútil e malvada.

Tambem se inquiriu nos chamados antros do vicio, nas alfurjas, nos subterrâneos onde se acolhem e refervem as espremeduras sociais, mas ninguém quiz a responsabilidade de tamanha mariolice.

Como não ha feito sem causa, segundo o velho Genuense, hemos de admitir que foi alguém o ingendrador da mariolice, mas nem tem a coragem de se declarar nem deixou fácil rasto para se descobrir.

E assim ficaremos sempre numa torturante curiosidade.

Ninguém sabe quem a *faria*.

Os malsins, assim como teem grande prazer em escavar, nos arquivos jornalísticos, velhos arcaivos de que já ninguém se lembra, não se esqueçam de transcrever, dos jornais de nossos dias, acusações de factos que constituem verdadeiros crimes.

Rebusquem, por exemplo, nesses «Ecos de Guimarães», cuja constancia e destemor enf denunciaram actos criminosos e clamam por justiça tanto se tem evidenciado á culposa quietude das nossas autoridades judiciaes e administrativas!!!

Leiam, reproduzam, divulguem as alusões constantes e claras, que por'hi se fazem a tanta coisa feia, favoritismos, perseguições, maldades, processos, indifferimentos, prepotencias, sindicancias, negociatas, esbanjamentos, gerências más, etc., etc.

Reparem naquêl impertinente estribilho com que o nosso povo vai comentando certos luxos e prodigalidades: *Quem cabritos vende e cabras não tem, d'algures lhe vem. . .*

Reproduzam tudo isso, espalhem-no em dias de mercado e exorciem as autoridades a apurar responsabilidades.

Isto sim, que são questões de alta moralidade e de interesse immediato. Isto sim, que é mais moderno, mais palpitante e mais profundo.

Agora resuscitar e oferecer á pasmaiceira indígena coisas mortas e sem interesse público, preterindo

tantas coisas vivas, actuais e de evidente interesse social, é provar instintos de malvadez com tintura de toleima, reforçada.

Os *toupeiras*, que foram ao limbo dos episodios tristes buscar a de mim próprio esquecida Carta, uma só coisa adiantaram. Foi fornecerem-me estimado ensejo de afirmar em publico, como aqui faço, a minha consideração aos Srs. Costas e o prazer, que sinto, em nos encontrarmos na mesma nobilissima paixão de derruir um bando, que a Guimarães honesta não pode tolerar sem o fazer passar por um grande banho d'imersão.

20 de Nov.º de 1917.

Conego José Maria Gomes.

## Ainda as eleições da Câmara

Para onde vamos?!

Certamente para o abismo, se não for sustada a tempo a loucura democrática!

O partido democrático julgou-se seuhor deste belo torrão português e quer ser o detentor do poder, do *posso, quero e mando*, contra a vontade do povo, contra a indicação das urnas!

E' incrível, é indigno, é degradante!

Crendo-se senhor da situação, veio lépido designar dia para as eleições administrativas, sem razão alguma adida há um ano. Mas a lição das urnas foi tão dura como inesperada. E mais dura seria, se o país não estivesse sob o terror das ameaças democráticas, se não fôsem postas em prática as mais baixas e indignas violências!

Veja-se o que se passou em Guimarães, onde uma horda de bandidos vindos do Sul, conjuntamente com alguns democráticos sem escrúpulos, auxiliados pela Guarda Republicana, praticaram as mais vergonhosas façanhas!

Aqui, depois da contagem feita, queimam-se todos os documentos para se aniquilar uma maioria esmagadora da opposição; acolá, pelo mesmo motivo, é evacuada a sala a tiros de pistola, fetendo-se gravemente cidadãos indefesos; a'ém, com idéntico fim, deitam-se bombas e manda-se evacuar a sala de pistola em punho; e mais além, entrega-se a urna aos *amigos* e impede-se, apontando as pistolas, a entrada da opposição na sala, a fim de se contarem todas as listas para o democratismo!!

A guarda republicana a vencer eleições! Que baixo e nojento papel lhe foi distribuído!

Por esse país fóra — na Covilhã, em Arcos de Valdevez, em Santo Tirso, em Castelo Branco, etc., — repetiram-se os mesmos processos!

Indício é este de que o partido democrático luta com doença incurável. Um partido que, para sustentar-se, precisa recorrer a tais baixezas, é um partido sem

autoridade, é um partido desqualificado e morto.

E a pequena parcela de Guimarães, com as indignidades e roubos praticados, conseguiu apenas desmoralizar-se, ou antes suicidar-se, porque moralidade é coisa que não há lá por casa.

O que para si se chama partido democrático tem as antipatias gerais.

Se conseguiu levar ás urnas alguns votos seus, talvez nem um quinto da população que podia votar, é isso devido a sete anos de favores, isto é, a sete anos de gamela, e ao terror que fizeram espalhar. Por simpatia e confiança nos seus dirigentes, ficaram todos sabendo, ninguém lhe deu o seu voto.

O *trunfo* que, descaidamente, diz ter alcançado, obteve-o pelo código eleitoral da Falperra, infelizmente muito conhecido lá por casa.

Mas nós lá vamos, pois que ainda há juizes em Portugal. Vejam-se estas lindas disposições:

Art. 144.º—Todos aqueles que falsificarem, ou concorrerem para que seja falsificado o escrutínio, aceitando listas declaradas ilegais pela lei ou contando os votos que elas contiverem; pondo ou consentindo que se ponha nota de descarga em electores que não votaram; *introduzindo ilegalmente listas nas urnas* ou tirando ou substituindo as que nelas tiverem sido lançadas; trocando na leitura das listas os nomes dos votados ou diminuindo votos a um para os acrescentar a outro no acto do assentamento; *ou falseando por qualquer modo a verdade da eleição*; incorrerão, em qualquer dos casos, na pena de prisão correccional por um ano e em multa nunca inferior a 200\$00.

Art. 150.º—Aqueles que por meio de notícias falsas, boatos caluniosos, promessas, dádivas ou quaisquer outros artificios fraudulentos, surpreenderem ou desviarem votos, determinarem ou tentarem determinar um ou mais electores a abster-se de votar, um ou mais portadores de actas a deixarem de cumprir as obrigações que lhes são impostas pela lei, incorrerão na pena de três meses de prisão correccional. Sendo funcionário público incorre, além da pena de prisão, na demissão do cargo.

Art. 157.º—Todos os que, durante a reunião das assembleias, insultarem ou violentarem a mesa ou faltarem à obediência devida ao seu presidente, insultarem ou violentarem algum dos delegados electoriais ou algum dos membros da assembleia, incorrerão na pena de seis meses de prisão correccional e em multa não inferior a 100\$00. Se o escrutínio for violado, a prisão será de um ano e a multa não inferior a 300\$00.

Art. 158.º—Aquele que se apoderar da urna com as listas nela recolhidas, mas ainda não apuradas, ou se apoderar de algumas listas, incorrerá na pena de prisão correccional por dezoito meses e em multa não inferior a 300\$00. *Se este crime for effectuado em tumulto ou com violência, a pena de prisão será de dois anos e a de multa não inferior a 500\$00; e quando á violência couber, pela lei geral, pena mais grave, será esta applicada.*

Art. 164.º—As penas de prisão estabelecidas nesta lei são sempre fixas e não remissivas.

E por hoje, basta.

Confieemos, pois, na lei e nos tribunais, e deixemo-los desvanecer-se com a sua talia vitória, que será pouco duradoura.

## VENDE-SE

Uma porção de canhotos e lenha de carvalho na quinta de Minotes.

Falar com o solicitador Pimental.

## As eleições paroquiais

Segundo as informações até agora colhidas, sabe-se que o grande partido democrático de Guimarães terá nas 72 freguezias do concelho, apenas umas 12 juntas, na melhor das hipóteses. E para esse resultado, usou de diversas artimanhas.

Assim, em Intias, foi afastado da eleição, com ameaças, o nosso valioso correligionário, sr. Porto Júnior; em Santa Eufémia de Prazius, foram manchadas de azeite, com que o maanho presidente besuntára os bigodes, as listas da opposição; em Gondomar, fez-se uma eleição simulada, ás 17 horas, numa casa particular; em Santo Estevão de Briteiros, houve duas eleições, uma legal, feita na sala da junta, e outra ilegal, feita pelo democratismo na casa da escola. Etc.

Ainda bem que não houve tiros e bombas!

O que é, porém, esmagador para tão grande partido, é que, na área das quatro assembleias roubadas no dia 4, obteve este concludente resultado:

Na de S. Martinho de Sande, perdeu em todas as freguezias. Na Nespereira, talvez vencesse em duas. Na de Vizela venceu numa, e na do Pevidém em duas, sendo duvidosa a informação a respeito de uma freguesia. Parece que venceu apenas ade S. Cristóvão de Selho.

Este magnífico resultado veio confirmar os roubos do dia 4, e constitui mais uma prova importante para a anulação da eleição camarária naquelas quatro assembleias.

Na Oliveira, o seu baluarte, onde vota toda a empregadagem, perdeu apenas por *setenta votos*, tendo perdido no dia 4 por 33!

E' assim que se responde ás violências!

## Vantagens de ser democrático

Alguem, que não está nas boas graças do democratismo, precisou de um quarto de feijão e dirigiu-se ao encarregado da venda official para o fornecer, dinheiro na mão, é claro.

E vai, diz-lhe o encarregado da venda: *Vá buscalo a casa dos talassas*. E ficou de cara ao lado o pretendente dos feijões. Se fôsse mulher grávida com desejos dos taes feijões da administração, aí podíamos ter mais um aborto, este por culpa do distribuidor das guias de fornecimento.

Porque não se matricula no Centro Democratico este queixoso, se tem o seu fraco pelo substancioso farinacio?

Olhe que, dias antes, tinha-se um democrático alambazado com três alqueires, para guizar com azeitonas.

Quem diria que até o feijão galego havia de ser posto ao serviço da causa democrática?

## Festas nicollinas

A comissão encarregada de levar a effecto, no presente ano, as classicas festas de S. Nicolau, trabalha com grande actividade para que as mesmas revistam grande brilho.

A elaboração do bando escolástico foi, mais uma vez, confiada ao nosso amigo e conterraneo sr. A. Leão Martins.

## O torpedeamento do «Liberal»

Sobre o recente torpedeamento deste nosso colega, da capital, em que Rocha Martins escreveu a sua recente e famosa carta-desafronta, fazemos nossas as palavras e a sã doutrina do douto e prudente *Primeiro de Janeiro*.

Ainda que houvesse de nos succeder o mesmo que ao *Liberal*, não poderíamos, sob pena de torpe servilismo (e então é melhor fazermos-nos Tapuiás), calar a nossa voz, que por humilde, não deixa de ser energica.

Está sendo vivamente discutido na imprensa e fóra d'ella o acto do governo contra os redactores e colaboradores do «Liberal», expulsando-os do paiz, sem qualquer fórmula de processo. Fomos sempre adversos a todas as leis e medidas excepcionaes contra a imprensa. No tempo do passado regimen, sustentamos a este respeito os mesmos principios que o partido republicano havia escripto no seu programa.

Seja qual fôr o pretexto invocado, não admittimos que o poder executivo invada a esfera das attribuições do poder judicial, para perseguir jornalistas. O que acaba de passar-se tem todo o caracter d'uma violencia e d'um abuso de poder; é um acto injuridico que fere profundamente os principios liberaes.

Não tratamos de saber quaes sejam as convicções politicas dos nossos collegas, atingidos pela extrema violencia d'uma condemnção, cujo motivo o paiz em absoluto desconhece; basta que reconheçamos que o governo exorbitou, para lhes darmos a nossa solidariedade. Ha nas leis do paiz medidas de repressão para todos os delictos de imprensa, sem necessidade de se recorrer a processos que os sentimentos moraes e juridicos do nosso tempo condemnaram absolutamente.

Se o governo possuia provas bastantes de culpabilidade por parte dos redactores e colaboradores do «Liberal», tinha apenas um caminho a seguir: entregava-os ao poder competente, e deixava exercer-se honestamente a acção da justiça. Procedendo como procedeu, deixa o espirito publico hesitante sobre o valor juridico das provas, — que ninguém viu, — e colloca-se sob a odiosa suspeita de se haver excedido demasiadamente na applicação da pena.

E' possível que nos objectem que o acto ministerial se baseia n'uma lei; a isso responderemos que ha leis de que um regimen liberal não pode usar, sem comprometer insanavelmente a sua situação e abalar o seu prestigio.

## ARTEIRICES

Informam-nos de que, em certa freguesia, foram chamados para fóra dela os cabos de policia, com o fim de impedil-os de votar nas eleições paroquiais do dia 18, ficando até alguns detidos por se recusarem a fazer qualquer serviço de ocasional e propositada invenção.

Ora, o art. 162.º do código eleitoral diz que *toda a autoridade, seja qual for a sua classe ou categoria, que no dia da eleição fizer, sob qualquer pretexto, e ainda por motivo de serviço publico, sair do seu domicilio ou permanecer fóra dele, qualquer elector, para que não possa votar, incorrerá na pena de dois anos de prisão correccional e em multa não inferior a 200\$00, além da demissão do cargo.*

E' clara e terminante a disposição, e o partido evolucionista de Guimarães está disposto a não consentir que a lei seja desacatada ou ofendida, sem o seu formal e veemente protesto.

A ver vamos.

## Dr. Adelino Jorge

Porque muito rejubilamos ao vêr condignamente enaltecidos os merecimentos dos filhos desta terra, apraz-nos transcrever do jornal *O Mundo*, de 17 do corrente, o que aí se lê acerca da adesão do sr. dr. Adelino Jorge, nosso patricio, ao partido democratico.

E' possível que haja um pouco de exagero, filho da amizade e do entusiasmo da conquista, mas *debique*, como a alguém ouvimos, não nos parece.

GUIMARÃES, 15.—Aderiu á Republica, filando-se no historico Partido Republicano Português, o illustre advogado e grande capitalista, senhor Adelino Jorge, candidato eleito e mais votado nas ultimas eleições camararias. Congratulamo-nos por esta valiosa adesão. O Sr. Dr. Adelino Jorge é dos mais esperançosos moços da nossa terra, possuidor de uma grande fortuna e talento. É um espirito culto e desempeirado, livre pensador e anticatólico de sempre; tendo feito inumeras conferencias publicas sobre livre pensamento e vantagens da lei de separação que, pena é, a sua muita modestia não nos consintam a sua publicação. Estamos certos que o nosso novo e illustre correligionario não se poupará a trabalho para o engrandecimento do nosso partido e da Republica.

Ainda está na lembrança de todos nós—Vimaranenses, o proeminente papel que desempenhou na vossa historica e tradicional festa de 15 de agosto, a qual não se realizaria sem os seus esforços e grande força de vontade em presidir a taes festividades. Aceite o novo correligionario as nossas saudações.

Pelo Centro Democratico de Guimarães—*Mariano Rocha Lopes Pinto de Jesus Teixeira*.

## Belézas do serviço postal

O encarregado dum certo correio sertanejo, que pela facilidade de abusar deve trazer na barriga o Presidente, só hontem é que entregou ao destinatario correspondencia expedida em 13 deste mês.

Nada menos de nove dias para um papelinho chegar, pela posta interna, d'aqui á distancia de alguns quilometros.

O melhor da festa é que o destinatario passa *todos os dias* á porta do tal *funcionario postal*.

Tambem há o peor da festa. E' que o figurão, de vez em quando, ufana-se de dizer: *Está aqui correspondencia para Fulano, mas como ele não é cá dos da gente... que se agüente.*

Este jornal muito estimará ter conhecimento de quaisquer abusos, pois está muito disposto a reclamar providencias a quem competir.

O povo não pode estar á mercê das fatalidades de qualquer badaméco, que julgue que o serviço publico é uma brincadeira de meninos.

## Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Accepta dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc. Representação em todo o aiz e no estrangeiro.

## Manifesto de cereais

Em conformidade com as instruções sobre o serviço dos inqueritos determinados por decreto governamental, os manifestos relativos ao milho deverão estar concluidos até 30 do corrente mês de novembro.

Os productores ou detentores que não fizerem o manifesto, so-negarem quaisquer quantidades, ou effectuarem qualquer transacção por preço superior ao estabelecido pela comissão de cereais deste concelho, que é de 10\$40 por cada medida de 20 litros, incorrem na pena de prisão até 3 meses e multa até 6 meses e na perda dos respectivos generos a favor do Estado.

## José Ribeiro Martins da Costa (Aldão)

### Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua Esposa, filhos e mais familia julgam ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos que por alma do finado se realisaram na Igreja de S. Domingos. Mas receando haverem commetido alguma falta, embora involuntariamente, veem por este meio repará-la protestando a todos a sua eterna gratidão.

Celebrando-se no proximo sabbado, 24 do corrente, pelas 11 1/2 horas, uma missa por sua alma, na Igreja de S. Domingos, de novo pedem ás pessoas de sua amizade a sua comparencia a este religioso acto, o que antecipadamente agradecem muito reconhecidos.

Guimarães.

## Nova inspecção

Foram mandados afixar editaes, pelo D. de R. n.º 20, convocando para nova inspecção os mancebos reconseadss no corrente ano, que pelas juntas de recrutamento ou de recurso divisionarias, foram julgados isentos definitiva ou conditionalmente, e os temporizados, por lesão da tabella ou falta de altura.

## TRESPASSE

Passa-se o antigo Restaurante e Padaria Vimaranense, situado na rua de Egas Moniz (antiga rua Nova do Comercio), desta cidade, por ter o seu proprietario, de occupar-se d'outros negocios.

Quem pretender, dirija-se ao sr. José Antonio dos Santos, no referido predio.

NECROLOGIA

Na sua casa dos Trigaes, faleceu ante-hontem; as primeiras horas da noite, quasi repentinamente, o sr. Avelino Antonio Fernandes, antigo official de diligencias da administração deste concelho.

O funeral do extinto, que entre nós era muito conhecido e estimado, teve lugar hoje, ás 11 horas, na igreja de S. Francisco.

Os nossos pezaimes á familia entulada.

A CONFIDENTE

Nova casa de Penhores  
31, Praça de S. Tiago, 33  
LEILÃO

No dia 16 de Dezembro e seguintes, pelas 9 horas da manhã, na sede d'esta casa, á Praça S. Tiago, proceder-se-á á venda dos penhores, que se julgam abandonados.

Guimarães, 16 de Novembro de 1917.

O Proprietário  
José Fernandes Vieira Guimarães.

Descanso das pharmacias

Está aborta, domingo, a pharmacia DIAS MACHADO.

AVA  
ANTIGA GUARDASOLARIA  
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Áo Guardasol Elegante!  
154, R. Republica, 160-Guimarães

O rabo do macaco

Contam que certo sujeito  
Mentia por forma tal,  
Que até os proprios amigos  
Lhe levavam isso a mal.

O homem, por toda a parte,  
Dentro em casa ou pelas ruas,  
Estava sempre disposto  
A impingir uma das suas.

Um compadre que elle tinha  
Lhe foi um dia pedir  
Que se deixasse de petas,  
Que não tornasse a mentir.

—Pois seja;—lhe volve o outro  
Para o o tranquilisar:  
—Se faz n'isso tanto empenho,  
Eu prometto não tornar.

Quando vir que estou em risco  
De cahir na tentação,  
Nas abas do meu casaco  
Dê você um bom puchão.

Um dia entre caçadores,  
N'uma alegre cavaqueira,  
Toma a palavra o sujeito  
E fala d'esta maneira:

—Uma vez vi eu no matto  
Um macacojá crescido  
Com um rabo, que teria  
Sete metros de comprido!

Eis sente um puchão na aba,  
E corrige com presteza:  
—Sete metros... não dei,  
Porém quatro, com certeza.

Novo puchão elle sente  
E acrescenta sem tremor:  
—Quatro, disse eu? É engano  
Dois é que eu queria dizer.

Outro puchão no casaco...  
E então elle, atarant do,  
Diç ao compadre em voz baixa,  
E já bastante zangado:

—Inda mais?! O seu compadre...  
Por esse andar (que diabo!)  
Fica o casaco sem abas,  
E o bicho fica sem rabo!

BOATO

A' hora d'entrar no prelo o nosso jornal, corre que foi arrombada a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

Informaremos no próximo número.

Acaba de chegar a deliciosa GEROPIGA DO DOURO, á acreditada Merceria de Traz-de-S. Paio, na rua do Dr. Avelino Germano, 45.

Experimentem e verão.

ANUNCIO  
Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 9 de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em virtude da execução hipotecaria promovida por D. Emilia Rosa Fernandes Ribeiro, viuva e seus filhos Antonio Fernandes Ribeiro Gomes, casado, José Fernandes Ribeiro Gomes e D. Josefa Fernandes Ribeiro Gomes, ambos solteiros, maiores e todos proprietarios, do lugar da Corredoura, freguezia de S. Torcato, desta mesma comarca, contra Manoel de Souza Leite e mulher D. Maria Rosa Gomes, proprietarios, da rua Bernardo Sequira, da cidade de Braga, se ha-de proceder á arrematação, em hasta pública, dos seguintes predios, a saber:

Uma propriedade situada no lugar da Corredoura, freguesia de S. Torcato, desta comarca, que se compõe de uma morada de casas, dividida em duas, terras e telhadas, com terra de horta e arvores de vinho e uma latada de arame com vides, dez poços para cortumes e um poço com agua tapado por cima com padieiras de pedra. E' de natureza de prazo foreira a Francisco Joaquim de Freitas, casado, proprietario, do lugar do Assento, da dita freguezia de S. Tor-

cato, a quem se paga o fóro anual de 2 centavos e uma galinha, no dia de S. Miguel, 29 de setembro, com laudemio da 3.ª parte com abatimento de 50 %, e será posto em praça, com dedução destes encargos, pela quantia de 155\$50.

Outra propriedade situada nos ditos lugares e freguezia, que se compõe de uma morada de casas sobradada e telhada, com salas e quartos, e umas escadas de pedra com corrimão de ferro e de terreno de horta com arvores de vinho e oliveiras: é tudo junto e unido.

E' de natureza de prazo, foreira ao mencionado Francisco Joaquim de Freitas, a quem se paga o fóro anual de uma galinha, no dia de S. Miguel, 29 de setembro, com laudemio da 3.ª parte com abatimento de 50 %, e será posta em praça, com dedução destes encargos, pela quantia de 89\$17.

E uma outra propriedade, situada nos referidos lugar e freguezia, que se compõe de casas terras e telhadas e de terreno de horta com arvores avidadas coliveiras: é tudo junto e unido, e será posto em praça pela quantia de 100\$00.

Todos os predios serão entregues a quem maior lance oferecer a cima dos seus valores, ficando a cargo do arrematante ou arrematantes metade do pagamento da contribuição de registo.

Pelo presente ficam citados quaisquer credores incertos e desconhecidos dos executados.

Guimarães, 19 de novembro de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José Rodrigues dos Santos.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

TIPOGRAFIA GUISE

Mudou para o edificio outróra occupado pelo Banco de Guimarães, na rua do Gravador Molarinho, a dois passos da Câmara Municipal.

COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE

Sociedade Anonima de Seguros  
Responsabilidade Limitada

Capital social... { Emitido..... 840.000\$00  
Por emitir..... 190.000\$00  
Escudos..... 1.000.000\$00

Sede: 20, rua Mousinho da Silveira, 22—PORTO

Correspondentes nas principaes terras do pais

Seguros contra fogo, raio, tumultos, grèves, roubos e guerra.  
Seguros maritimos, fluviais, agricolas e postais.

SEGUROS CONTRA MORTE E ACIDENTES DE ANIMAIS,  
A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:

Escudos 1.235.330\$98,2

Agente em Santa Marinha da Costa:

SIMÃO PINHEIRO  
RUA EGAS MONIZ, 32—GUIMARÃES

“ATLANTICA,”  
Companhia de Seguros  
CAPITAL 500 CONTOS  
FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

SEDE: PORTO—LOYOS, 92

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 53

Telegrammas—“ATLANTICA”—PORTO

Director delegado . . . . . 1986  
Expediente . . . . . 1308  
Telephones | Secção maritima . . . . . 2105  
| Secção agricola . . . . . 2036  
| Agencia . . . . . 1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas de Cabo Verde
Copenhague	New York	Alger	Alexandria
Madrid	Boston	Lyon	Cairo

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes  
Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA SINISTROS

1914 . . . . .	38.876\$71	1914 . . . . .	22.601\$41
1915 . . . . .	71.107\$39	1915 . . . . .	25.863\$15
1916 . . . . .	537.897\$94	1916 . . . . .	153.479\$99
1917 até 31 d'agosto	2.108.200\$78	1917 até 31 d'agosto	1.318.523\$74

Apolices emittidas durante o corrente anno

Incendio . . . . .	14.983
Maritimas . . . . .	3.230
Agricolas . . . . .	2.027
Gado . . . . .	6.125

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães Porto | José Augusto Dias & C.—Lisboa  
Joaquim Pinto Leite & C.—Porto | London County & Westminster Bank Ltd  
Banco Commercial do Porto-Porto | Pinto Leite & Nephws—Londres  
Banco Nac. Ultramarino—Porto | Crédit Lyonnais—Pariz  
José Augusto Dias & C.—Porto | Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

AGENCIA EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105

Colégio de Santa Maria  
Madrôa—Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões. Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.

ANÚNCIO  
Éditos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão do 2.º officio, correm éditos de 30 dias, que principiarão a contar se da publicação do 2.º e último annuo, citando os interessados António Barbosa e Francisco Barbosa, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta em Africa, para assistirem a todos os termos até final do inventário de meiores, a que se procede por óbito de Maria Ferreira, casada e moradora, que foi, no

logar da Costa, freguezia de Longos, desta comarca, e no qual é inventariante João Barbosa, viuvo da mesma, do dito lugar e freguezia, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do referido inventário.

Guimarães, 31 de Outubro de 1917.

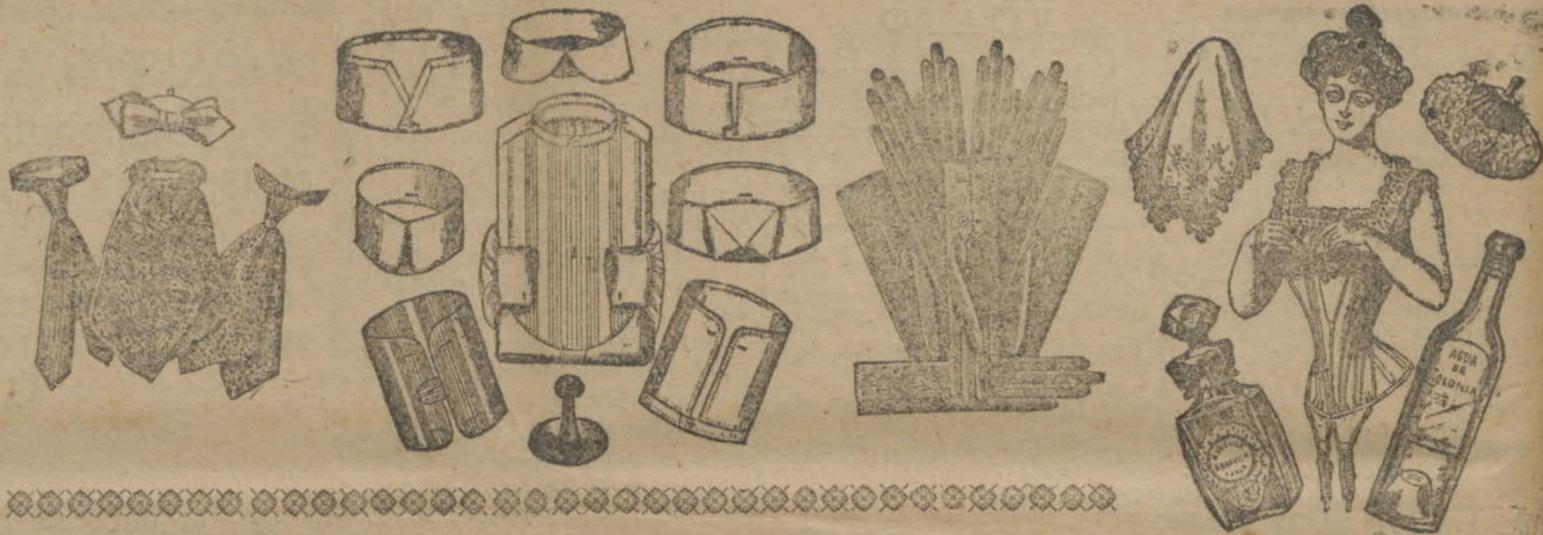
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Souza Nasca renhas,



## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



V A G O

## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

### Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.  
Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.  
Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.  
Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.  
Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.  
Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.  
Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.  
Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.  
Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.  
Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.  
Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.  
Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.  
Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.  
Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.  
Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

### VIMARANENSE

Semanario politico, literario e noticioso,  
orgão do Partido Evolucionista

Ex.<sup>mo</sup> Sr.